“No Fim, A Igreja Estava Certa Sobre Esse Pecado”

O PIOR DA LUXÚRIA

Disclaimer:

Essa revista foi escrita para um projeto escolar

Ela se trata de um Compilado de obras que mostram o que há de mais podre no pecado que o ser humano ama

Ela contém temas sensíveis e imagens gráficas, então prossiga com cautela

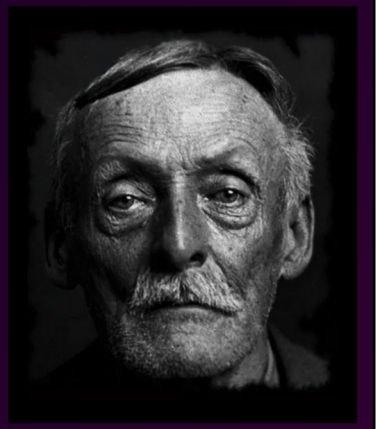
Matérias:

-Secrets of Wysteria(pg.3-pg.6)
-Crushed Mary ()
-Resenha (Demonophobia) ()

A música “Secrets of Wysteria” foi composta pela dupla do canal “Steampianist-P” e publicada no youtube em 30 de outubro de 2014, sendo um especial de halloween. Usando o vocaloid Oliver (que tem seu banco de voz feito por um garoto de 12 anos), a música conta de forma metafórica os acontecimentos que envolveram os casos de assassinato do serial killer e estuprador Albert Fish, principalmente da sua mais famosa vítima, Grace Budd

Foto de Grace Budd, vítima de Albert Fish

Foto de Albert Fish, O serial killer em questão



Albert Fish, também conhecido como "O Lobisomem de Wysteria", foi um dos criminosos mais bizarros e aterrorizantes da história dos Estados Unidos. Nascido em 1870, em Washington, ele teve uma infância conturbada, marcada por abandono, abusos em orfanatos e um forte histórico familiar de doenças mentais.
Ainda criança, desenvolveu tendencias masoquistas, passando a sentir prazer em apanhar e a praticar automutilação - traços que só se intensificaram com o tempo.

Na vida adulta, Fish levava uma vida aparentemente normal.
Era um homem magro, calmo, com aparência frágil, pai de seis filhos, e ninguém suspeitava que ele escondia um lado profundamente sádico e doentio.
Movido por alucinações religiosas e impulsos sexuais extremos, ele raptava e matava crianças, acreditando que esses atos eram uma forma de "purificação divina".

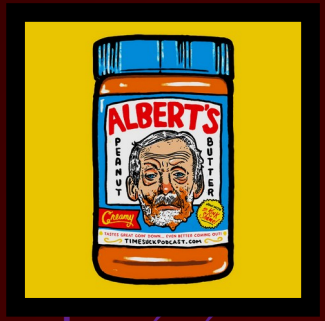
O caso mais emblemático foi o de Grace Budd, de apenas 10 anos. Em 1928, Fish enganou a família da menina ao prometer emprego ao irmão dela. Levou Grace sob o pretexto de levá-la a uma festa.
Semanas depois, enviou à mãe uma carta perturbadora, onde descrevia friamente como matou e comeu partes do corpo da filha, detalhando até mesmo o modo de preparo: assou as nádegas da criança com batatas, cebolas e tiras de bacon. A carta foi usada como prova-chave em seu julgamento (Detalhe: A mãe de Grace era analfabeta, então seu filho mais novo, criança mesmo, teve que ler a carta pra ela.

Outros hábitos de Fish foram igualmente grotescos.
Ele inseria agulhas de costura no próprio corpo -especialmente na virilha e no períneo como forma de punição religiosa.
Um exame de raio-X revelou 29 agulhas metálicas alojadas dentro dele.
Além disso, chicoteava a si mesmo com tábuas cheias de pregos e se masturbava enquanto sofria.
Guardava o sangue e pedaços de carne das vitimas como troféus.
Preso em 1934, Fish confessou diversos crimes. Alegou ter matado ao menos três crianças, mas suspeita-se que o número real seja bem maior.
Durante o julgamento, sua defesa tentou argumentar insanidade, mas o júri o declarou culpado.
Em janeiro de 1936, foi executado na cadeira elétrica, aos 65 anos.

A história de Albert Fish continua a ser estudada como um dos casos mais extremos de perversão, sadismo e delírio religioso da criminologia moderna. Seu caso levanta debates sobre saúde mental, falhas no sistema social da época e os limites da natureza humana. Mesmo quase um século depois, seu nome ainda causa desconforto e fascínio- entre estudiosos e curiosos.

Os paralelos entre a música e o caso real são diversos.

Alguns são bem precisos e crus, outros são mais suavizados, para fazer um contraponto a algumas das referências mais grotescas ao caso de Fish. O mais sutil, mas também mais nojento é o pequeno frame perto do final da música, que apenas diz “Fresh peanut butter”, mensagem essa que foi baseada em uma carta escrita pelo Albert Fish, dizendo a uma mulher de como ele quer comer as suas fezes



Arte paródia feita pelo site
”Bad Magic Productions”

Eu sinto muito se você acabou de comer, mas isso é só uma fração do quão nojenta a luxúria pode ser. Fora que você ainda está lendo essa revista, então pelo menos com alguma curiosidade mórbida você está

No geral, Secrets of Wysteria acaba se encaixando muito no ponto que essa revista mais quer abordar, no caso como a luxúria pode (e na maioria das vezes é) nociva e grotesca. É impossível dizer que as ações de Albert Fish não foram movidas por sua luxúria. Desde de seu prazer pútrido pelo sofrimento (Tanto próprio como de terceiros), como seu passado como garoto de programa, querer dizer que ele não foi movido pela sua luxúria é apenas uma tentativa pífia de tentar fazer a luxúria parecer menos pior do que ela é

Albert não foi o primeiro e nem o último a mostrar o que há de pior nesse pecado que o ser humano insiste em defender, algumas que inclusive ainda serão citadas nas próximas matérias. Mas pelo menos no caso de Albert, podemos ficar felizes que ele foi pra cadeira elétrica e perguntar para os luxuriosos:

“O prazer do sexo compensa o que a Grace sofreu?”

Foto de Albert Fish momentos antes da sua

Tirinha Da Semana:

Feita Por: Funamusea

Yonaka Sendo Um Ótimo Exemplo a Se Seguir

Lisa's Chemical Castration Clinic:

Preventing world from a new Albert Fish

For only: 70$

Ao contrário de “Secrets of Wysteria” (Ou de qualquer música convencional, na verdade), “Crushed Mary”, composta por mondaiji-p, sem uma data de lançamento certa, não exatamente conta a história de um caso real, ou sequer conta uma história

Na sua essência, “Crushed Mary” é uma música composta de sons ambientes (que se assemelham a corais de igreja e máquinas industriais), enquanto a voz da Kaai Yuki (vocaloid utilizada na música) pode ser ouvida ao fundo sempre repetindo “Mary? Cadê você?”

-Foto Do Tsutomi Miyazaki

A música repete esse ciclo durante boa parte dela, com a diferença com o tempo sendo a distorção na música.

A música por várias vezes falha, reproduzindo sons de estática e a imagem do fundo também começa a bugar, tanto ficando duplicada quanto ficando foto negativa. Isso até o final da música, a onde toca um som que parece uma espécie de jingle comercial, a Kaai Yuki fala “Espera, você estava aqui esse tempo todo?” e então o áudio fica super estourado, com o que muitas pessoas acabam interpretando como um grito

Músicas de vocaloid são conhecidas por serem bem vagas, e “Crushed Mary”nn leva isso quase ao extremo. Uma das teorias mais famosas sobre ea música é que ela seria sobre amigas que foram brincar em uma fábrica abandonada, porém a garota chamada Mary teria morrido graças a uma das máquinas, e o grito do final seria a amiga dela encontrando seu corpo triturado

Porém a interpretação que nos interessa é também a que reforça a visão dessa revista de que a luxúria machuca as pessoas

Essa interpretação seria de que essa música seria sobre o caso do serial killer e abusador Tsutomu Miyazaki

No final dos anos 1980, o Japão foi abalado por uma série de crimes tão perturbadores que até hoje ecoam no imaginário coletivo. Tsutomu Miyazaki, conhecido como “O Assassino Otaku”, chocou o país não apenas pela brutalidade dos seus atos, mas pelo contraste entre sua aparência tímida e a monstruosidade de seus crimes.

Nascido em 1962, Miyazaki era um jovem introvertido, com sérias deformidades físicas nas mãos – condição que o isolou ainda mais socialmente. Viciado em mangás de horror e filmes violentos, ele mergulhou em um mundo de fantasia cada vez mais deturpado. Entre 1988 e 1989, Miyazaki sequestrou, assassinou e mutilou **quatro meninas entre 4 e 7 anos**. Seus crimes não pararam aí. Após os assassinatos, ele cometia atos necrófilos e até canibalismo, consumindo partes dos corpos das vítimas.

Em um dos casos mais macabros, ele **queimou parte do corpo de uma das meninas e enviou as cinzas, dentes e fotos da cena do crime para os pais da vítima** — um gesto calculado para infligir dor psicológica. Em outro, tirou fotos das roupas da criança em sua própria cama, como troféus.

A polícia o capturou em 1989, quando ele tentou abusar de uma menina e foi contido pelo pai dela. Ao revistar seu apartamento, encontraram **mais de 5.000 fitas VHS**, muitas contendo pornografia infantil, filmes de terror e gravações das reportagens sobre os crimes – que ele assistia compulsivamente.

Durante o julgamento, Miyazaki alegou ser possuído por um "homem-rato" e demonstrou total falta de arrependimento. O tribunal, no entanto, considerou-o mentalmente apto e o sentenciou à morte. A execução por enforcamento ocorreu apenas em 2008 (Ironicamente o ano em que eu nasci), quase 20 anos após os crimes.

O caso Miyazaki gerou intenso debate sobre o consumo de mídia violenta, saúde mental, e a cultura otaku no Japão — mas, acima de tudo, permanece como um dos episódios mais grotescos e aterrorizantes da história criminal japonesa.

Nesse contexto, existem duas principais interpretações de como essa música pode ser vista:

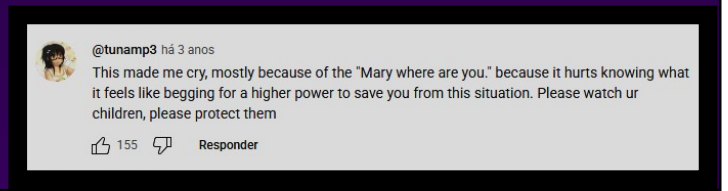
A primeira, que é a que eu acho que faz mais sentido, é que ela se baseia no caso do "Homem-rato" e que, mesmo que o Miyazaki não tenha sido o autor do crime, ele se identificou muito com o assassino e, por isso, acabou se tornando um fã dele. Ao se identificar com o assassino, ele teria se colocado no lugar das crianças e, por isso, teria feito a música pedindo que as pessoas protegessem as crianças, como se ele estivesse implorando para que alguém impedisse o assassino de ser violento.

Com o grito no final sendo dos seus familiares ao receber a caixa com os restos mortais de sua filha junto de uma carta escrita pelo assassino (Que aparentemente, essa e outras cartas que ele escreveu nunca foram divulgadas para o público por respeito aos familiares).

Não se é confirmado se a música se baseia mesmo no caso do "Homem-rato", mas não deixa de ser de qualquer forma ver crianças sofrendo de coisas que nem um adulto ou mesmo um militar conseguiria aguentar direito.

Acho que a melhor forma de finalizar esse texto é com esse comentário no vídeo da música no Youtube

Tradução: Isso me fez chorar, em sua maioria por causa do “Mary? Cadê você?”, porque me dói saber como é implorar para uma força maior para te salvar de uma situação. Por favor, olhem suas crianças, por favor, as



Desafio Da Semana:

Desafio de “Banshee Strikes”

-Como os gritos de uma banshee anunciam a morte, se você escutar essa música a música “Banshee Strikes”, alguém próximo de você vai morrer. Então se você tem próximo de você que você odeie, ouça essa música até essa pessoa morrer, e nos envie quantas outras pessoas de você morreram antes de acertar a pessoa que você queria

Chegada ao fim do desafio de setembro:

O primeiro empurrão para se fazer o mínimo, porém muito bom

Resenha

E Finalizando essa edição com uma resenha de um jogo que mostra muito bem o que tem de pior na luxúria, que é exatamente o tema dessa revista

Demonophobia é um jogo que não é para todos nem todas. Ele é um jogo do gênero “Eroguro”, que mistura erotismo com coisas grotescas

Porém diferentes do seu primo distante (O Hent-), os eroguros costumam se aproveitar do fato de não serem feitos para prazer pecaminoso (em certos casos) para o seu lado chocante de forma narrativa

Com uma das obras mais famosas do gênero sendo “Midori Shoujo Tsubaki”

No jogo nós acompanhamos Sakuri Kunikai, uma jovem bem séptica quanto ao sobrenatural que acaba testando um livro de rituais só pela curiosidade, porém acaba que realmente dá certo e ela acaba caindo no inferno

A melhor forma de se definir Demonophobia é como um jogo sobre dor e sofrimento (sem querer ser edgy). Ele não tem medo de mostrar como o inferno é um lugar cruel, tendo diversas animações de morte, uma mais grotesca eu a outra, porém que aqui funciona, te dando uma sensação tão agoniante que te faz querer evitar morrer ao máximo para não ter que ver a Sakuri sofrendo

O Que torna Demonophobia melhor que 90% das obras adultas... Do mundo é que ele tem um motivo para querer ser tão brutal, é um caso a onde é tudo bem deixar a arte ser incômoda. Além de que enquanto o jogo progride, vemos como o inferno se molda para se encaixar com a Sakuri e começamos a questionar se ela realmente é apenas uma menina inocente.. E menor de idade... Pois é

É Difícil fazer essa resenha sem dar spoilers do jogo, mas dá para afirmar que ele tem momentos em que ele exagera no quesito grotesco e chocante (Principalmente na parte a onde encontramos o pecado da luxúria. Que apesar da luta desnecessariamente desconfortável, o design dele é na verdade muito interessante e diferente), o que faz algumas pessoas acharem too Much para elas

Porém só pelo fato do jogo não romantizar o que a Sakuri sofre (muito pelo contrário, na verdade) e por ele se propor a ter uma história muito boa e com várias lacunas para você pensar sobre tornam o jogo muito bom para o padrão da praga rosa

Sim, ele envelheceu mal, principalmente pela jogabilidade meio dura e pelo jogo não ter nenhuma trilha sonora, masisso já era esperado de um jogo feito em 2008 por uma única pessoa que supostamente aprendeu a programar em casa

É no geral um jogo bem diferente e que vale a pena dar pelo menos uma chance, só por ele já ter a coragem de mostrar o pior da uxúria

No geral: Nota 8/10

5 901234 123457